

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO: SARAMPO

Semana Epidemiológica-SE 19|2023

Vigilância em Saúde | Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde Nº 12 | 09.05.23

OBJETIVO

Alertar os profissionais dos estabelecimentos de saúde a nível municipal diante da identificação de um caso suspeito de sarampo, a fim de fortalecer a vigilância epidemiológica e intensificar medidas de prevenção e controle.

ANTECEDENTES

A região das Américas foi declarada livre do sarampo em 2016. No entanto, entre os anos de 2017 e 2019 observou-se um aumento constante de casos importados de outras regiões do mundo e entre os países das Américas. A maior incidência de casos de sarampo na região ocorreu em 2019 (21,5 casos por milhão de habitantes), relacionada a surtos na Venezuela e Brasil, que contribuíram com 93% dos casos registrados.

SITUAÇÃO ATUAL E EPIDEMIOLOGIA

Após os últimos casos da doença no ano de 2015, o Brasil recebeu em 2016 a certificação da eliminação do vírus. Consequentemente, nos anos de 2016 e 2017 não foram confirmados casos de sarampo no País. Em 2018 foram confirmados 10.346 casos da doença.

No ano de 2019, após um ano de franca circulação do vírus, o Brasil perdeu a certificação de “país livre do vírus do sarampo”, dando início a novos surtos, com a confirmação de 20.901 casos da doença. Em 2020 foram confirmados 8.448 casos e em 2021, até a Semana Epidemiológica (SE) 52, 668 casos de sarampo foram confirmados. Entre as SE 1 e 52 de 2021, foram notificados 2.306 casos suspeitos de sarampo, destes, 668 (29,0%) foram casos confirmados, sendo 523 (78,3%) por critério laboratorial e 145 (21,7%) por critério clínico-epidemiológico. Foram descartados 1.542 (66,9%) casos e permanecem em investigação 96 (4,1%).

Em 2022, considerando as ações de intensificação da vacinação, detecção e investigação oportuna dos casos, as ações de bloqueio e formação de unidades de resposta rápida com capacitações durante o período de transmissão sustentada da doença no País, até a SE 30 (30/7/2022), foram confirmados casos de sarampo em quatro estados: Amapá (32), São Paulo (8), Rio de Janeiro (2) e Pará (2), totalizando 44 casos oriundos de dez municípios.

Em Aparecida de Goiânia, os últimos casos confirmados da doença ocorreram no ano de 2019 e 2020, com 04 e 01 caso confirmado, respectivamente.

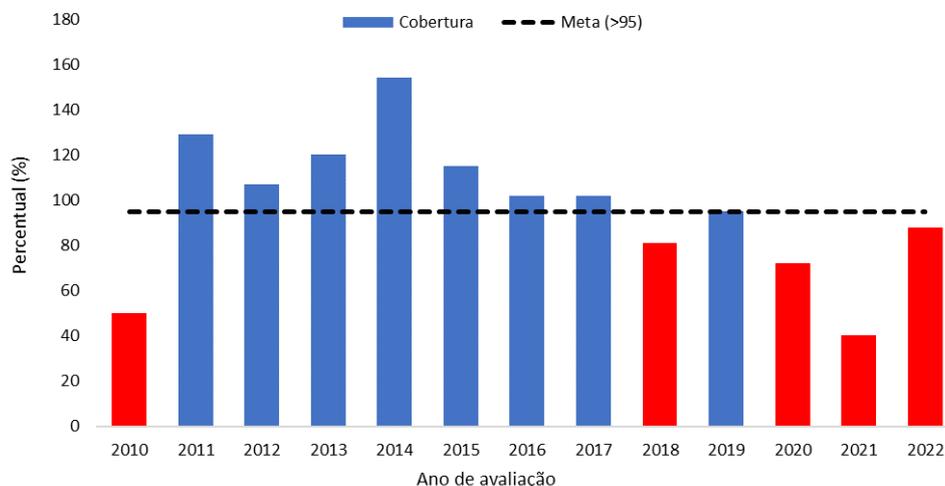
O sarampo é uma doença viral, infecciosa aguda, transmissível, potencialmente grave e contagiosa. A transmissão da doença ocorre por meio de secreções nasofaríngea expelidas ao tossir, espirrar, falar ou respirar. O contágio da doença pode ocorrer também por dispersão de aerossóis com partículas virais no ar, principalmente em ambientes fechados.

O sarampo é uma doença imunoprevenível, sendo a vacinação a medida mais eficaz de prevenção e controle da doença. A vacina é disponibilizada pelo SUS aos serviços de saúde para crianças de 1 ano de idade até adultos na idade de 59 anos.

A meta para estados e municípios preconizada para alcance da cobertura vacinal contra sarampo é de 95% ou mais da população alvo vacinada. Na figura 1 pode-se observar que a cobertura da vacina contra sarampo de crianças menores de 5 anos em Aparecida de Goiânia manteve-se acima da meta esperada entre os anos de 2011 a 2017. Nos anos seguintes apresentou declínio na cobertura vacinal, sendo o ano de 2021 com a menor cobertura da série histórica (40%). No ano de 2019 registrou-se a meta de 95% de cobertura vacinal.

Diante da análise da cobertura vacinal de sarampo de criança menores de 5 anos de idade, é notória a urgência de se trabalhar a ampliação das ações de vacinação para esse grupo, bem como realizar orientações aos pais e responsáveis quanto a importância da vacinação para prevenção e controle do sarampo, como de outras doenças transmissíveis que são imunopreveníveis.

Figura 1. Cobertura da vacina contra sarampo em crianças menores de 5 anos de idade, 2010 a 2022, Aparecida de Goiânia.



NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

O sarampo é uma doença de notificação compulsória imediata. Para tanto os profissionais de saúde devem conhecer a definição de caso da doença para que prontamente possam realizar a notificação de um caso suspeito.

Definição de Caso Suspeito

- Todo paciente que, independentemente da idade e da situação vacinal, apresentar **febre e exantema maculopapular**, acompanhados de **um ou mais dos seguintes sinais e sintomas: tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite.**
- **Ou** todo indivíduo suspeito com história de viagem a locais com circulação do vírus nos últimos 30 dias, ou de contato, no mesmo período, com alguém que viajou para lugares com circulação viral.

ORIENTAÇÕES GERAIS DIANTE DA IDENTIFICAÇÃO DE CASO SUSPEITO

- Identificar a data de início dos sintomas, principalmente **início do exantema**, bem como avaliar se a disseminação do exantema ocorreu no sentido **céfalo-caudal**;
- Providenciar isolamento do caso suspeito para interromper cadeia de transmissão dentro da unidade de saúde;
- Comunicar imediatamente a vigilância epidemiológica, entrar em contato com a área técnica da Vigilância das Doenças Exantemáticas: 3545 – 6061/ 3545 - 6702
- Providenciar notificação do caso na ficha de notificação de doenças exantemáticas;
- Providenciar coleta de amostras conforme protocolo (swab nasofaringe, sangue e urina);
- Realizar o levantamento de todas as pessoas que tiveram contato com o caso suspeito durante a permanência na unidade de saúde e os profissionais de saúde e registrar na planilha de contatos;
- Realizar bloqueio vacinal seletivo de contatos em até 72 horas após a notificação do caso.

RECOMENDAÇÕES

- Verificar situação vacinal de crianças, adolescentes e adultos (até 59 anos) residentes em área de cobertura de Estratégia Saúde da Família;
- Verificar situação vacinal de crianças, adolescentes e adultos (até 59 anos) durante consultas de rotina nas unidades de saúde;
- Realizar parcerias com conselheiros de bairros, conselhos tutelares, escolas no intuito de identificar crianças e adolescentes com cartão de vacina incompleto;
- Realizar divulgação em massa sobre a importância da vacinação contra doenças imunopreveníveis e transmissíveis;
- Verificar situação vacinal dos trabalhadores da saúde, os quais devem ter 02 doses registradas no cartão de vacina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

SES.SP. 2023. Alerta Sarampo, São Paulo – 2023. Disponível em: http://saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sarampo/2023/alertasarampo_marco23.pdf.

Acessado em: 09/05/2023

SES.RJ. 2022. Cievs Boletim Epidemiológico- Sarampo. Disponível em: [https://www.saogoncalo.rj.gov.br/cievs-boletim-epidemiologico-sarampo/#:~:text=Entre%20as%20SE%20e,96%20\(4%2C1%25\)](https://www.saogoncalo.rj.gov.br/cievs-boletim-epidemiologico-sarampo/#:~:text=Entre%20as%20SE%20e,96%20(4%2C1%25)). Acessado em: 09/05/2023

Elaboração: Marielle de Sousa Vilela Bernarndes | Enfermeira de Doenças Respiratórias | Giselle Caetano Souza | Chefe do CIEVS; Alessandra Pereira Araújo Bastos, Giselle Pereira Martins de Souza, Flávio Toledo de Almeida, Keilla Symone Paraguassú Oliveira | Enfermeiros do CIEVS | Luzia dos Santos Oliveira | Apoiadora do CIEVS | MS | FIOTEC.

Aprovação: Daniela Fabiana Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde.